

O PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER E AS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

THAIS MONTIERRE RENCK¹; LUCAS VARGAS BOZZATO²; MAIKO RODRIGO TEIXEIRA CAMPOS³; PATRICIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA⁴; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas - thaisrenck@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - camposmaikorodrigo@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - patricia_prls@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial é marcada pelo processo de desenvolvimento pessoal e profissional, o qual é potencializado pela extensão universitária, quando ocorre aproximação direta entre a Universidade e a comunidade externa, o que antecipa também, o processo de experimentação prática e adaptação dos discentes no futuro contexto de prática profissional (RODRIGUES et al., 2013).

Nesta perspectiva, o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), promove a realização de diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Sendo, o foco central do presente estudo o projeto de extensão de fluxo contínuo Jogando para Aprender (JPA), o qual oportuniza aos graduandos do curso de Educação Física, ingressar no ambiente escolar por meio de uma intervenção pedagógica esportiva realizada com escolares dos anos iniciais do ensino fundamental (PINHEIRO et al., 2018; PINHEIRO et al., 2020).

Desde 2015 o JPA é desenvolvido em uma escola estadual parceira, sendo ofertado semestralmente dois encontros semanais de 50 minutos cada, são atendidos anualmente 100 escolares do primeiro ao quinto ano. A intervenção pedagógica promove o ensino do esporte através do método da Iniciação Esportiva Universal (IEU) (GRECO; BENDA, 1998). A equipe de trabalho é composta por acadêmicos, pós-graduandos do curso de Educação Física e professor coordenador. Planejamentos semanais e avaliações semestrais compõem a estrutura do JPA e possibilitam a iniciação e aprofundamento de ações de pesquisa. Este trabalho tem como objetivo descrever as experiências de aplicação prática de conceitos e ensinamentos do ensino nas atividades práticas do projeto de extensão JPA.

2. METODOLOGIA

De natureza qualitativa, o presente estudo possui delineamento descritivo (GIL, 2002). A pesquisa foi realizada com seis acadêmicos do curso de Educação Física licenciatura, participantes voluntários do JPA. Como instrumento de investigação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, aplicadas individualmente a cada um dos seis participantes, gravadas, transcritas e validadas por meio da leitura e autorização de uso por cada um dos participantes.

A entrevista contou com roteiro previamente elaborado, o qual faz parte da avaliação semestral do projeto. O mesmo contempla questões com o propósito de identificar os processos de ensino e aprendizado dos escolares, bem como as percepções dos participantes frente ao seu desenvolvimento profissional entre

outros. Este resumo trata das perspectivas do ensino, neste aspecto, foram utilizadas as análises apenas das questões referentes a esta temática com os professores voluntários do JPA no ano de 2018.

Os critérios de inclusão para participar do estudo foram: ser graduando do curso de licenciatura em Educação Física; estar participando do projeto a pelo menos um semestre e aceitar participar da pesquisa de maneira voluntária.

Para analisar as informações investigadas foi realizada uma leitura em todo o material transrito, na busca por aproximações e ou distanciamentos entre aplicabilidade da teoria nas práticas pedagógicas do JPA. Os trechos identificados foram destacados, organizados e interpretados com base na teoria da área a partir de uma análise descritiva.

Para a realização do estudo, foram tomados os devidos cuidados éticos, de forma cronológica: aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da ESEF/UFPEL, portanto com o parecer de nº 2.955.536 e apresentação e assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a ciência dos procedimentos do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo seis acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física, três do sexo feminino e três do sexo masculino; sendo que estavam no: 1º semestre (1); 2º semestre (2) e 4º semestre (3).

De modo geral os acadêmicos apontam que existe aplicabilidade dos conceitos estudados no ensino, identificando haver maior aproximação das disciplinas de: Pedagogia do Esporte, Desenvolvimento Humano e Motor, Educação Física Adaptada, Atletismo e Fundamentos Psicológicos da Educação. Com relação à prática pedagógica no JPA, um dos participantes indica que até mesmo algumas dicas compartilhadas durante as disciplinas do ensino, puderam ser experienciadas, como no trecho a seguir:

[...] Todas as disciplinas dizem não deixem as crianças esperando muito tempo, ai você vai na prática e vê que é muito verdade, deixar crianças e até adolescentes, eles irão se dispersar, vão fazer outras coisas e sair da atividade (PARTICIPANTE, M, 2018).

O fazer prático muitas vezes, dá sentido às falas ouvidas, pois agregam ao aprendiz significados para compreensão das mesmas. Pensar na aplicação da teoria discutida no ensino estabelece uma aprendizagem mais consistente e significativa durante a formação inicial (ANDRADE, 2019).

Em outro trecho da entrevista é possível perceber que o participante indica como conseguiu refletir e aplicar os conceitos da disciplina de desenvolvimento motor:

Essa disciplina foi a que mais eu consegui ver dentro do projeto, mais também por aquela questão do motor, relacionada às crianças. Eu fiquei lembrando as fases de desenvolvimento motor e tentei de certa forma, em alguns momentos, eu tentava dar uma associada (PARTICIPANTE G, 2018).

Em outra evidência o participante menciona não só a relevância em sua aplicabilidade prática, como a possibilidade de debatê-la durante a disciplina do ensino. Tão logo havia vivenciado as experiências práticas no JPA, como a seguir:

Fundamentos psicológicos da educação é uma disciplina muito desenvolvida para trabalhar dentro da escola que eu até trouxe para a sala de aula e falei sobre o projeto e também na disciplina desenvolvimento humano e motor consegui perceber as dificuldades maiores encontradas por crianças e adolescentes dentro das escolas, o que explica também todo processo das fases que a criança passa para desenvolver as suas atividades e como tu pode agir nesse processo (PARTICIPANTE MP, 2018).

Aplicar na prática os conteúdos e as ações que os professores ensinam na graduação é de suma importância, pois possibilita a visualização dos resultados ao oferecer como principal característica a tomada de decisão, ampliando experiências de como saber agir nas tão variadas situações que podemos nos deparar no âmbito escolar. Enfatizando o aspecto em que a teoria aplicada na prática tende a ampliar os saberes do discente envolvido (Rodrigues et al., 2013).

A disciplina de Educação Física adaptada foi identificada no sentido de que a participante conseguiu refletir e aprimorar sua prática nas ações do JPA:

[...] a gente estava falando que eu vi que eu ta fazendo errado e também isso eu acho interessante, eu faço Educação Física adaptada com o professor e ai ele falou sobre o autismo, como lá na escola tem alunos com autismo algumas coisas eu vi que eu poderia melhorar, que eu estava fazendo errado e eu tentei melhorar (PARTICIPANTE, A, 2018).

Levando em conta que o projeto utiliza práticas IEU em sua intervenção na escola e, que nesta são incorporadas perspectivas quanto à inclusão escolar, a educação especial não é mais compreendida enquanto dissociada da educação em geral. A inclusão deve ocorrer de forma que os educandos possam ser inseridos as práticas esportivas, pelo fato do esporte ter seu notório caráter de socialização (MOURA et al., 2011; LOVISOLI; VIANA, 2009).

4. CONCLUSÕES

De acordo com as evidências apontadas, os participantes do JPA, por meio da extensão conseguem exercitar na prática pedagógica, alguns dos conceitos e ensinamentos discutidos durante o ensino, na formação inicial. Sendo uma potencialidade para o processo de desenvolvimento profissional, porque por meio da experiência os participantes podem identificar e compreender na prática o que de fato faz parte do seu processo de aprendizagem, enquanto acadêmicos de Educação Física (HENNINGTON, 2005).

Estudos como esse apresentam algumas limitações como, por exemplo, que a extensão demanda grande envolvimento de tempo e muitas vezes o processo de pesquisa sobre o que está sendo realizado que envolvem entrevistas, transcrições e análises de cunho qualitativo acabam ocorrendo de forma mais demorada, justifica-se com isso as informações serem do período de 2018.

Por fim, a importância de ampliar os conhecimentos relacionados ao ensino e a extensão, podem servir também para reflexão às práticas de ensino dentro da universidade e vir a colaborar com a qualificação da formação, seja no currículo do curso de Educação Física ou em demais ações educacionais do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. M. M. **A extensão universitária e a democratização de ensino na perspectiva da universidade do encontro.** 2019.Tese (Doutorado em Educação).Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Unificada Católica do Rio Grande do Sul.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Pelotas, 14 de set. de 2020. Acessado em 14 de set. de 2020 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

DIAS, A. M. L. Discutindo Caminhos Para a Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v1.n1, p.37-52, 2009.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GATTI, B. A. et al. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico - conceitos e perspectivas. In: GRECO, P. J. (Org.). **Iniciação esportiva universal - metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. p. 15-38.

LOVISO, H. R; VIANNA, J.A. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n.3, p. 145-162, 2009.

MOURA, W.L et al. Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros - MG. **Motricidade**, Vila Real, vol. 8, n. 2, p. 613- 623, 2012.

PINHEIRO E. S., DA SILVA M., LOUZADA P., BOTELHO V. Projeto de Extensão Jogando para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares. **Rev. de Ext. da UFRGS**, v 17: 26-34, 2018.

PINHEIRO E. S., LOUZADA P., RIBEIRO F., DA SILVA F, BOTELHO V. Jogando para Aprender. Em: **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas:** 472-481 Pelotas: Editora UFPel; 2020.

RODRIGUES, A. L. L., Et Al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação Ciências Humanas e Sociais**.v1.n6. p.141-148. 2013.

VENEGAS, J Et Al. Intervención desde orientación para el reconocimiento de la diversidad: Consideraciones interculturales en el espacio escolar. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 19, n. 1, p. 379-410, 2019.